A IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COM SUPORTE EM SUA FRAGILIDADE FÍSICA AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO FLONA DE IRATI

THE TURISTIC POTENCIAL INDENTIFICATION IN UNITS OF PRESERVATION WITH SUPPORT IN ITS ENVIROMENTAL PHISICAL FRAGILITY: CASE STUDY NATIONAL FOREST OF IRATI

Leonardo José Cordeiro Santos

Marcos A. Miara

Ronaldo Ferreira Maganhotto

Silvia Santana Gato

RESUMO

Diante da demanda turística por áreas naturais evidencia-se a necessidade de medidas integradas de planejamento. Assim, o planejamento turístico em unidades de conservação deve estar pautado nas características biofísicas. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo identificar a Fragilidade Física Ambiental da FLONA de Irati para então apontar diferentes formas ao uso turístico na unidade. Desta feita, verificou-se que em torno de 60% da FLONA de Irati apresentou uma Fragilidade Baixa não apresentando nenhuma restrição ao uso turístico, pois estas atividades devem priorizar a preservação e conservação ambiental.

Palavras chave: Planejamento; Turismo; Ambiental; Conservação.

ABSTRACT

Due to the demand for natural touristic areas, there is a necessity to take integrated measures of planning. Therefore, the touristic planning in preservation units should be grounded in biophysical features. This way, this research intended to show different ways of touristic use for the Irati FLONA considering the unit's Environmental Physical Fragility classification. Then it was found that nearly 60% of Irati's FLONA presented a Low Fragility rate, which means no restriction to the touristic use, once tourism, when practiced in conservation units, should prioritize preservation of the environment.

Keywords: Planning, Tourism; Evironmental; Conservation.

1. INTRODUÇÃO

O turismo em áreas naturais, mais especificamente o ecoturismo, desde os anos 70 até os dias atuais têm sido umas das atividades que mais crescem nesse setor. As motivações dessa demanda são diversas, como a fuga do stress dos conglomerados urbanos, a contemplação da natureza a busca pelo verde e outros.

Devido a esse crescimento, faz-se necessário um planejamento integrado contemplando as características físicas ambientais locais e também a tipologia e a intensidade da atividade a ser desenvolvida.

Neste sentido, a criação e implantação de áreas protegidas mostram-se como uma estratégia conservacionista dos recursos naturais. No Brasil, estas ações são orientadas e normatizadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação, SNUC, o qual denomina estas áreas como unidades de conservação.

As unidades de conservação têm como objetivo primordial a preservação e conservação dos recursos naturais, sendo assim, subdivididas conforme o SNUC (2000) em duas categorias. Unidades de Conservação de Proteção Integral, as quais permitem a utilização indireta dos recursos naturais e as Unidades de Conservação de Uso Sustentável, que compatibilizam a conservação da natureza com a utilização sustentável de parte dos seus recursos naturais.

As Florestas Nacionais, FLONA's fazem parte do grupo das Unidades de Uso Sustentável esta categoria de unidade de conservação corresponde a uma área de cobertura florestal, em sua maioria, nativa. Como outras unidades as FLONA's são de posse e domínio público, permitem a visitação pública e possibilitam a permanência de populações tradicionais que a habitam quando de sua criação.

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a Floresta Nacional de Irati, localizada nos municípios de Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares, compreendendo uma área de 3.495 ha, na região Centro Sul do Paraná, distando 9 km do município de Irati e aproximadamente 150 km da capital Curitiba.

Além de uma posição geográfica favorável as margens da BR – 277, evidenciam-se para esta unidade fatores motivadores à prática turística, como, por exemplo, sua biodiversidade e grau de conservação.

Realidade, que denota a necessidade de medidas e ações que orientem a apropriação turística na unidade a partir de um planejamento integrado contemplando suas aptidões e limitações de forma condizente com os objetivos da unidade. Desta feita, esta pesquisa objetivou identificar a potencialidade turística da FLONA de Irati a partir da verificação e correlação da sua fragilidade física ambiental obtida por meio da síntese de suas características clinográficas, pedológicas e de uso.

Medida esta relevante, uma vez que, grande parte dos impactos ambientais é potencializada pela ação antrópica, a qual muitas vezes ocorre de maneira inadequada devido à inexistência de estudos.

Neste sentido, pode-se afirmar que o planejamento pautado em uma visão sistêmica, considerando os elementos envolvidos no processo de forma integrada, faz-se salutar ao planejamento e a gestão ambiental das unidades de conservação.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir dos anos 70, de acordo com Wearing e Neil (2001), o ambientalismo resultante do movimento conservacionista, reconheceu que a natureza é essencial para o bem estar humano. Alertava também para o mau uso dos recursos naturais. Abordagem que motivou uma reflexão quanto à relação entre homem e ambiente natural, onde a natureza passa a ser valorizada e contemplada, contribuindo, assim, para uma discussão de um turismo brando de forma controlada, de caráter ecológico, educativo e conservacionista. Surgindo, assim o turismo alternativo, considerado por Wearing e Neil (2001, p. 2) como o,

> oposto ao que é visto como negativo ou prejudicial no turismo convencional: caracteriza-se pela tentativa de minimizar o visível impacto ambiental e sociocultural negativo das pessoas em férias, promovendo abordagens radicalmente diferentes em relação ao turismo convencional.

Tipologia de turismo que com o passar dos anos ganhou novos adeptos, os quais muitas vezes, além de seguir este princípio conservacionista e educativo apresentavam diferentes motivações junto à natureza. Resultando no surgimento de seguimentos turísticos na natureza que variam conforme seu foco principal. Assim

evidenciam-se atividades de caráter contemplativo (ecoturismo), esportivo (aventura), científico, enfim diferentes enfoques, tendo a preservação ambiental como meta em comum.

O ecoturismo é um segmento do turismo que visa o desenvolvimento sustentável, ou seja, utiliza-se dos recursos naturais e culturais de forma consciente e responsável, minimizando ao máximo os impactos negativos que a atividade pode causar. Beni (2002, p. 34) define o ecoturismo como "o deslocamento de pessoas para espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs" e afirma ainda que, para o desenvolvimento efetivo dessa atividade faz-se necessário o planejamento sustentável dos recursos existentes bem como estudos de capacidade de carga e monitoramento, a fim de garantir a sustentabilidade do ecoturismo.

Como o ecoturismo o turismo de aventura também prioriza o cuidado com os recursos naturais, por meio de ações e atitudes que buscam minimizar os impactos ambientais (FENNEL, 2002). De acordo com o Ministério do Turismo, MTur, (2005) turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de aventura com caráter recreativo e não competitivo.

Para Swarbrook (2003) turismo de aventura, "relaciona-se a elevação espiritual do participante, atraindo uma proporção cada vez maior da população que está em busca da auto-realização de prazer através de atividades físicas e mentais estimulantes".

Consequentemente, a correlação destes seguimentos com a natureza conduz à realização destes em unidades de conservação, UC, as quais se configuram como áreas protegidas, criadas e regulamentadas sob a vigência do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, SNUC.

Cada categoria de UC possui propósitos e restrições específicas, necessitando de análises diferenciadas adequando a pesquisa suas especificidades e objetivos.

As Florestas Nacionais, FLONA's fazem parte do grupo das Unidades de Uso Sustentável e têm como objetivo básico compatibilizar a conservação da natureza com a utilização sustentável de parte dos seus recursos naturais.

Segundo do SNUC (BRASIL, 2000) e Costa (2002) esta categoria de unidade de conservação corresponde a uma área de cobertura florestal, em sua maioria, nativa. Como outras unidades as FLONA's são de posse e domínio público, permitem a visitação pública e possibilitam a permanência de populações tradicionais que a habitam quando de sua criação.

De acordo com o SNUC (BRASIL, 2000) a FLONA objetiva, principalmente, o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, enfatizando métodos para utilização sustentável dos seus recursos.

A seguridade dos recursos inseridos em uma UC e de seu entorno depende de ações contínuas, eficientes e eficazes. Neste sentido ao considerar a abrangência da atividade turística em áreas naturais fica evidente a importância do planejamento antecipando a implantação e desenvolvimento da mesma.

O planejamento e a gestão de UC's são procedimentos ainda discutíveis em função de não existir uma definição clara de quais os procedimentos metodológicos devem ser adotados para a obtenção de resultados pertinentes a cada categoria de unidade.

A análise sistêmica voltada às análises ambientais apresenta-se como diretriz metodológica que procura identificar as inter-relações entre as diferentes condicionantes ambientais e considerar o ambiente como resultado destas. A aplicação da abordagem sistêmica aos estudos na geografia serviu para melhor focalizar as pesquisas e para delinear com maior exatidão o setor de estudo desta ciência, além de propiciar oportunidade para reconsiderações críticas de muitos dos seus conceitos (CHRISTOFOLETTI, 1979).

A partir do exposto, é possível entender que para o planejamento de UC's, torna-se evidente a necessidade de análises ambientais considerando o espaço como resultado de uma série de inter-relações entre os componentes bióticos e abióticos ao longo do tempo. Tal abordagem auxilia na compreensão dos aspectos ambientais físicos, os quais se expressam em organizações espaciais, funcionam e se estruturam como unidades diferenciadas e complexas. Porém, há necessidade de focalizar conjuntos e partes de forma simultânea e interativa, a fim de melhor conhecer seus aspectos e relações.

De acordo com Ross (1996), para o conhecimento das potencialidades e fragilidades ambientais é indispensável avaliar os elementos do extrato geográfico de forma integrada, fundamentada no princípio de que a funcionalidade da natureza é intrínseca entre os componentes físicos, bióticos e socioeconômicos

Visando aplicações ao planejamento ambiental Ross (1994) acrescenta novos critérios e amplia o uso das unidades ecodinâmicas por meio de graus de instabilidade, que variam de Muito Fraca, Fraca, Média, Forte e Muito Forte. A correlação dos aspectos físicos do meio ambiente, segundo o autor supracitado, retrata a Fragilidade Potencial, ou seja, as condições naturais de cada ambiente. Ao inserir o variável uso e cobertura da terra, tem-se a Fragilidade Emergente, a qual apresenta as fragilidades dos ambientes naturais face as diferentes inserções do homem na natureza.

Portanto, pode-se afirmar que as alterações na superfície da Terra compreendidas como consequência da relação sociedade natureza, podem, em partes serem avaliadas com o suporte da referida metodologia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A aplicação da metodologia de Ross (1994) classificando a Fragilidade Física Ambiental, a partir da identificação de locais com menor e maior grau de fragilidade, apresenta-se como uma metodologia de ordenamento territorial auxiliar no processo de planejamento ambiental e gestão de unidades de conservação. Desta forma, a aplicação desta metodologia vem de encontro com os objetivos do presente trabalho, uma vez que a identificação das possibilidades de uso turístico a partir da fragilidade ambiental vem contribuir com conservação ambiental mediante uma apropriação turística coerente frente às peculiaridades físicas ambientais e objetivos da FLONA de Irati.

Paralelamente a análise da Fragilidade Física Ambiental, utilizou-se de pesquisas bibliográfica, documental a fim de complementar os procedimentos para a concretização dos objetivos.

A pesquisa bibliográfica fundamentou uma revisão bibliográfica onde foram priorizados temas referentes à atividade turística em áreas naturais, unidades de

conservação, fragilidade ambiental e outros necessários para o direcionamento e execução da pesquisa.

A documental concentrou esforços no levantamento de documentos e arquivos digitais e analógicos, contribui para o esclarecimento de uma série de dúvidas, principalmente as recorrentes ao objeto de estudo.

Logo, a prática de campo serviu para realização de entrevistas não estruturadas com o gestor e colaboradores da unidade com intuito de verificar as opiniões quanto às diferentes possibilidades de práticas turísticas na área. Em outros momentos, teve como objetivo, o reconhecimento e documentação da área objetivando verificar *in loco* suas aptidões e limitações de uso. Vale à pena ressaltar que as atividades de campo se apoiaram em materiais compilados em laboratório como mapas temáticos (rede hidrográfica, uso, clinográfico, solos e de fragilidade) e também em equipamentos como GPS (sistema de posicionamento global) que além de servir para coletar e referenciar novas informações auxiliou na confirmação das informações representadas espacialmente nos mapas.

Posteriormente, de posse das informações referentes aos aspectos físicos da FLONA, assim como sua disponibilidade em trabalhar com a atividade turística, os esforços concentraram-se em verificar as possibilidades de uso turístico e sua coerência com a fragilidade física ambiental.

4. CARACTERIZAÇÃO OBJETO DE ESTUDO

A FLONA de Irati possui uma área de 3.590 ha, com mata nativa e alguns plantios de *Araucária angustifólia, Pinus elliotti, Pinus taeda*, e outros. Seu principal objetivo, assim como as demais FLONA's, é o uso sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, porém outras atividades podem ser desenvolvidas na unidade, como apicultura, manejo de fauna, lazer, educação ambiental e outros.

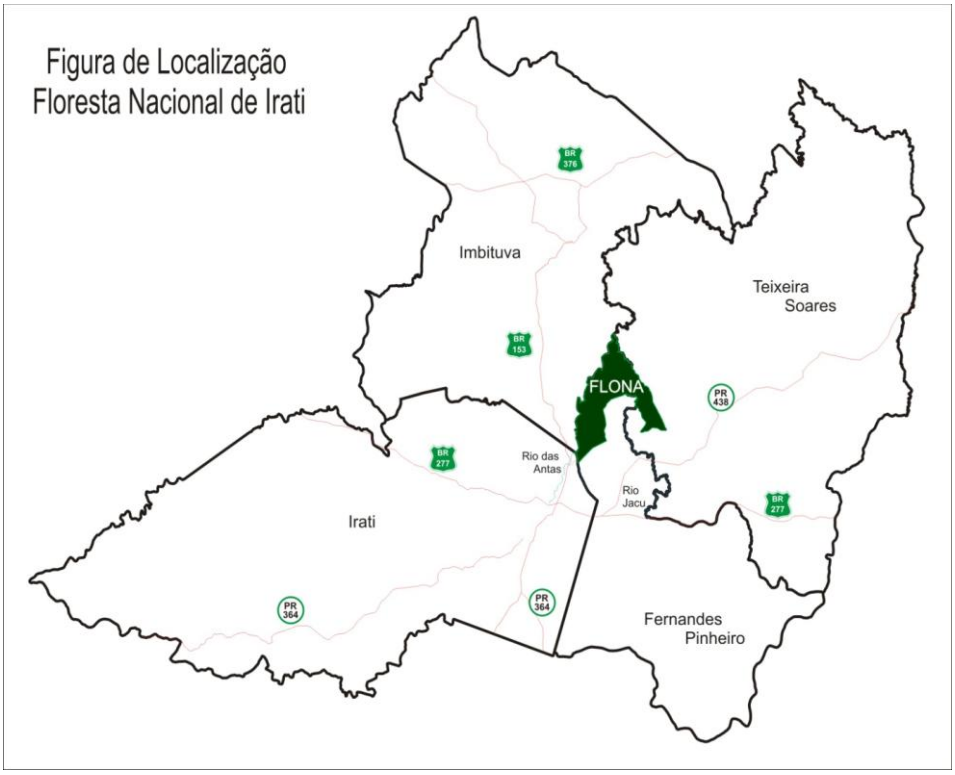
A unidade leva esse nome em função da formação geológica que está inserida e não pela proximidade do município de Irati, uma vez que a unidade situa-se em municípios de Fernandes Pinheiro e Teixeira soares próximos ao de Irati, conforme o demonstrado na Figura 1.

A Floresta Ombrófila Mista é a cobertura vegetal predominante na unidade, assim evidenciam-se exemplares de Araucária, Imbuia, Erva-Mate, Bracatinga, Cedro e outros.

O clima da região é o Cfb – Subtropical Úmido Mesotérmico, com verões frescos, geadas severas e freqüentes, e sem estação seca, a temperatura média anual é de 17ºC.

Conforme os dados levantados pela Mineropar a composição pedológica da área é de Latossolos, Argissolos e Cambissolos divididos em cinco classes. A classe predominante corresponde a LEA3 ocupando em torno de 40 % da unidade, em seguida observa-se a LEA11 com 25 % e CA29 com 24 %, a CA23 ocupa 9%, enquanto a PVA15 apresenta-se apenas em 0,25 % da área.

Figura 1: Localização FLONA de Irati



Organizado: Maganhotto, 2008

A unidade encontra-se localizada numa situação clinográfica de relevo suave-ondulado, constatando-se na área uma declividade que varia de 0 a 30%.

Sua rede de drenagem da unidade tem como tributários principais os Rios das Antas e Imbituva, além disso, conta com pequenos cursos d'água, alguns dos quais tem suas nascentes inseridas no próprio limite d área. O rio das Antas percorre toda a extensão da divisa oeste da FLONA, enquanto o Imbituva adentra pela região central e se direciona sentido o limite leste da unidade. No entanto, em determinado ponto da unidade as várzeas de ambos se unem formando uma extensa área alagada (MAZZA, 2006).

Quanto às formas de uso do solo verificou-se na FLONA sete tipos de uso correspondentes a floresta nativa ocupando 42%, reflorestamento 38%, várzeas 9%, capoeira 5%, área não florestal 2,47 %, viveiro e área experimental que somadas demarcam 0,7 % da unidade.

Quanto à sua estrutura administrativa a Floresta Nacional de Irati conta com um pequeno quadro de funcionários composto por 3 funcionários efetivos e 14 brigadistas temporários.

A infra-estrutura disponível na FLONA atualmente é um centro de visitantes que é utilizado para recepção destes e que possui materiais audiovisuais e informativos para palestras e apoio ao visitante no que diz respeito a sua flora, fauna e atividades desenvolvidas na unidade. Esse mesmo espaço é utilizado para o museu da unidade, no qual constam exposições permanentes de animais taxidermizados, material utilizado pelos brigadistas e as madeiras existentes no local, exposição essa denominada xiloteca. Também há na unidade uma casa de hóspedes destinada a pesquisadores e estagiários e uma casa utilizada como moradia por um funcionário da FLONA.

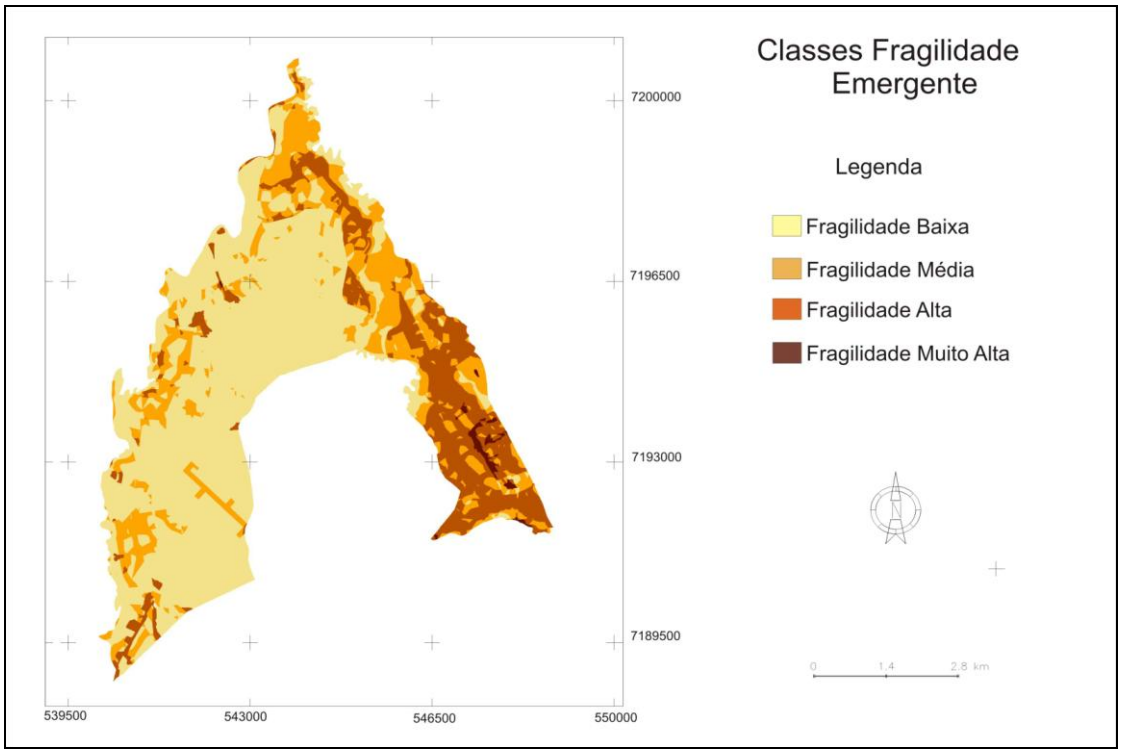
Há cerca de 37 construções no local, porém 15 delas serão demolidas por estarem em perigo de desabar devido à falta de manutenção e o seu material será destinado à manutenção das demais edificações. Essas construções são casas de antigos funcionários/moradores da FLONA que atualmente encontram-se aposentados. Além das casas há uma Igreja, uma escola, um salão de festa, e um Barbacuá abandonado (local de processamento da erva-mate). Há também 3 torres de monitoramento da área, mas duas delas encontram-se em péssimo estado de conservação.

Ao observar a infra-estrutura dessa unidade foi possível constatar que grande parte delas encontram-se ociosas e em estado de risco de desabamento conforme citado acima e em mau estado de conservação e isso é devido à falta de manutenção que é conseqüência da falta de recursos financeiros. Porém boa parte dessa infra-estrutura pode ser utilizada para fins turísticos, sendo que algumas delas necessitam de readequações para o melhor desenvolvimento da atividade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De posse das características físicas da área referente à declividade, solos e uso realizou-se, seguindo a metodologia de Ross (1994), o cruzamento dessas informações em ambiente de geoprocessamento para a obtenção da Fragilidade Emergente da Floresta Nacional de Irati. A Figura 2 demonstra espacialmente as Classes de Fragilidade presentes na unidade.

Figura 2: Classes Fragilidade Emergente



Organizado: Maganhotto, R.F.

Conforme o exposto na Tabela 1, pode-se afirmar que a maior parte da área corresponde a classe de Fragilidade Baixa, ocupando cerca de 60% da FLONA. A classe de Fragilidade Média vem em segundo registrando 23 % da área. Em seguida, com 16 % tem-se a classe de Fragilidade Alta e a classe de Fragilidade Muito Alta correspondente a 0,7% da unidade.

Os impactos ambientais em áreas naturais, além da forma e intensidade de utilização de determinada área, vinculam-se a dinâmica natural local e de entorno. Logo, para prevenção destes impactos e preservação do ambiente, faz-se necessário o conhecimento de suas variáveis e especificidades físicas. Tais informações tendem a facilitar o entendimento do meio natural, principalmente pela identificação das correlações existentes entre as variáveis do meio físico e sua resposta diante da interferência humana.

Os resultados obtidos da análise da Fragilidade Ambiental Física da Floresta Nacional de Irati, a partir das informações referentes à Fragilidade Emergente, identificou a Fragilidade Baixa como predominante.

Tabela 1 - Distribuição das Classes de Fragilidade Emergente

FRAGILIDADE EMERGENTE		
Classes	Área (ha)	%
Baixa	2172	60
Média	785	23
Alta	606	16
Muito Alta	26	0,7
Total	3590	100

Fonte: Maganhotto, 2011.

Organização: Maganhotto, 2011.

Neste sentido, pode-se afirmar que 60% da área de estudo não apresenta restrições ao uso turístico, pois a Classe de Fragilidade Baixa denota menor susceptibilidade aos impactos ambientais, configurando-se como apropriadas para uma atividade turística controlada. Constatação que fomenta uma discussão em torno da identificação das tipologias e seguimentos turísticos passíveis de implantação na unidade.

Neste contexto, o turismo científico é uma dessas atividades, e pode ser desenvolvido por meio de pesquisas científicas e visitas devidamente acompanhadas por monitores e/ou guias especializados. As pesquisas científicas já acontecem na unidade, porém é possível expandir essa atividade a fim de aumentar o conhecimento e disponibilizar informações mais precisas e aprofundadas sobre a biodiversidade, geodiversidade e demais características da unidade. Além disso, podem-se utilizar esses dados para a elaboração de formas mais eficientes e sustentáveis de uso dos recursos disponíveis no local.

Andrade (2006, p.72) considera o turismo científico como aquele que "se caracteriza pelos interesses pessoais dos turistas ou visitantes para com as fontes e os objetos das ciências [...], [...] efetua-se de modo individual ou em grupos reduzidos [...]. Dessa forma, observa-se que o turismo científico é uma modalidade de turismo que não produz impactos negativos no local onde é desenvolvido. Outra característica dessa modalidade seria o baixo custo para o seu desenvolvimento, pois o turismo científico "pode realizar-se tanto em locais e regiões desprovidos da suficiente estrutura urbana como em regiões poupadas em sua natureza primitiva" [...], além disso, o lazer e o repouso não são as principais motivações desse turista, que em sua maioria estão em busca do conhecimento, não necessitando de uma infra-estrutura diferenciada para atender essa demanda, (ANDRADE 2006, p. 73).

Além das pesquisas, outra atividade a ser realizada, utilizando a infra-estrutura local, seria o desenvolvimento de eventos de caráter ambiental a fim de fomentar e disseminar o conhecimento científico.

Por se tratar de uma atividade que preza pela conservação e preservação do ambiente em que está inserido, o ecoturismo configura-se como uma possibilidade pertinente a unidades. Para Kinker (2002, p. 21), o ecoturismo como "utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas". Outro fator que contribui para o desenvolvimento dessa atividade, é a demanda potencial existente na região, a FLONA encontra-se bem posicionada, estando a menos de 100 Km de Prudentopólis, conhecida por suas belas cachoeiras, e de Ponta Grossa, onde localiza-se o Parque Estadual de Vila Velha e outros atrativos. Além disso, a própria

unidade possui a maior concentração de mata nativa de Araucária ainda preservadas no Estado do Paraná (IBAMA s/d). Dessa forma, entende-se que o ecoturismo seria de grande valia para o seu desenvolvimento, pois de acordo com Costa (2002 b), esse segmento do turismo possui modalidades de atividades de baixo impacto, como as caminhadas contemplativas para observação de animais, aves e paisagens, trilhas interpretativas e observações panorâmicas da paisagem.

Propícia, também, para o desenvolvimento das atividades de educação ambiental em seu ecomuseu é possível passar aos visitantes informações acerca da unidade e do meio ambiente, a exposição permanente de animais taxidermizados, os cartazes, folders e demais materiais informativos existentes podem complementar a referida atividade.

Há na FLONA, cerca de 30 Km de estradas, caminhos e aceiros nestes é possível desenvolver, atividades relacionadas ao ciclismo e ao motociclismo com o intuito de observação e integração à natureza.

Além disso, a diversidade de árvores na unidade possibilita o desenvolvimento do arvorismo, essa atividade é desenvolvida por meio de obstáculos suspensos interligando as copas das árvores, possibilitando o deslocamento de uma árvore a outra, favorecendo a contemplação do ambiente de outro ângulo.

Além disso, é possível realizar atividades como, acampamentos, caminhadas e corridas de orientação. O acampamento pode ser desenvolvido em uma área descampada que fica próxima à Igreja e a Escola, pois dentro da escola há sanitários e cozinha, que podem ser utilizadas pelas pessoas que forem acampar no local. Essa área para camping pode ser utilizada para atender grupos de escolas, universidades e até mesmo empresas, com o intuito de propor atividades de lazer que visem a integração desses indivíduos com a natureza e a educação ambiental.

As caminhadas “podem ser feitas em trilhas predeterminadas, sinalizadas ou não, a constância e a velocidade também são medidas, quando se trata de caminhadas em competição”, (COSTA, 2002 b, p.47). Já as corridas podem ser realizadas nas trilhas e estradas já existentes na unidade e são desenvolvidas por meio da leitura de mapas, orientação por bussola e GPS. As caminhadas, corridas de orientação e as demais acima citadas, são consideradas por Costa (2002) as

principais atividades esportivas ligadas ao ecoturismo desenvolvidas em unidades de conservação.

E para finalizar as atividades propostas na unidade, sugere-se como forma de resgatar a cultura da produção de erva-mate, a restauração e utilização do Barbacuá por meio de um museu. Esse museu seria utilizado para mostrar a história e salientar a importância da erva-mate ao longo dos anos como elemento cultural e economico da região.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as atividades turísticas em Unidades de Conservação encontram-se em expansão e que necessitam de planejamento prévio. Assim, o estudo da Fragilidade Ambiental na FLONA pode orientar a implantação e execução de atividades recorrentes turismo em áreas naturais.

As principais atividades desenvolvidas na FLONA, atualmente, reportam-se a educação ambiental e a pesquisas científicas de forma esporádica. No entanto, a unidade possui uma área de 3.495 hectares coberta por mata nativa de Araucária e demais espécies de fauna e flora endêmicas que poderiam ser exploradas de forma sustentável pelo turismo.

É nesse contexto que discorreu a presente pesquisa, num primeiro momento buscou-se identificar as possibilidades de uso turístico na unidade a partir do seu ordenamento territorial, o qual foi definido por meio de sua fragilidade ambiental, para que em seguida fossem identificadas as potencialidades turísticas. Configurando-se como uma prática de uso indireto dos recursos naturais o turismo deve ser trabalhado, nesta áreas, como uma estratégia de conservação e preservação.

Apesar das variadas formas de apropriação turística indicada anteriormente nota-se que a ausência do Plano de Manejo limita o uso turístico na unidade, pois as atividades executadas devem ser previstas no mesmo. A existência do Plano nortearia o desenvolvimento do turismo na unidade, contribuindo para a diversificação dos atrativos turísticos da região, e à realização da sua principal atividade, extração e comercialização de madeiras.

De acordo com Costa (2002 a) a inexistência ou desatualização do Plano é um problema verificado na maioria das UC's brasileiras, pois para que se elabore um Plano de Manejo faz-se necessário dispor de verba que subsidiem as pesquisas necessárias para a obtenção de informações a cerca da unidade, e a contratação de pessoal especializado para realizar esse levantamento, fato dificultado devido à falta de investimentos públicos em áreas protegidas.

No entanto, pode-se afirmar que a espacialização e quantificação da Fragilidade Ambiental de uma unidade de conservação podem orientar satisfatoriamente o planejamento e a gestão destas áreas. Assim como auxiliar no ordenamento territorial e planejamento turístico.

REFERENCIAS

ANDRADE, José Vicente. **Fundamentos e dimensões do turismo**. São Paulo, SP: Ática, 2006.

BENI, Mário Carlos. **Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo**. In: BARRETTO, Margarita; TAMANINI, Elizabete (orgs). **Redescobrindo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de conservação: matéria-prima do ecoturismo**. São Paulo, SP: Aleph, 2002 a. (Série Turismo).

_____. **Ecoturismo**. São Paulo, SP: Aleph, 2002 b. (Coleção ABC do Turismo).

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de Sistemas em Geografia: introdução**. São Paulo: HUCITEC - EDUSP, 1979. 106p.

FENNEL, David A. **Ecoturismo:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MAZZA, Carlos Alberto da Silva. **Caracterização ambiental da paisagem microrregião colonial de Irati e zoneamento ambiental da Floresta Nacional de Irati, PR.** (Tese de Doutorado)**.** São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos SP, 2006.

MTUR, Ministério do Turismo. **Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura.** Relatório, diagnóstico. Barazília, Ministério do Turismo, 2005.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia Ambiente e Planejamento.** 2º ed. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. In: **Revista do Departamento de Geografia**. n.08, São Paulo: Editora da USP, 1994.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1997.

SWARBROOKE, John. **Turismo de Aventura:** conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

WEARING, S e NEIL, J. **Ecoturismo impactos potencialidades e Possibilidades**. São Paulo: Manole, 2001.

SNUC. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação.** Lei 9985, projeto de lei 2892 de 1992 aprovado em 2000.